

De olho no Brasil

O país é máxima prioridade para 69% das empresas globais com interesse na América Latina nos próximos três anos. México (48%) e Argentina (40%) completam a lista dos mercados mais atrativos da região.

É o que revela o estudo 'Um panorama completo, o investimento e o comércio na América Latina'. Brasil, México e Argentina são os três principais mercados de interesse de expansão empresarial no médio prazo.

O Chile, considerado o mercado com o melhor retorno operacional, é prioritário para apenas 22% das empresas, em grande medida devido ao relativamente pequeno mercado interno. De todas as empresas com interesse na América Latina, 53% afirmam ser influenciadas pela desaceleração dos mercados onde tradicionalmente atuam.

O relatório do Grupo Atradius, que opera em Portugal, Espanha e Brasil através da Crédito y Caución, foi elaborado em colaboração com a Economist Intelligence Unit, departamento de investigação do semanário britânico *The Economist*. Para a realização do estudo foram entrevistadas mais de 300 empresas em nível mundial que têm ou planejam ter negócios com a América Latina.

Os quadros de estabilidade do Brasil e México são destacados no relatório, em comparação com outros



Foto: Avenida Paulista. Banco de Imagens StoryXpress

importantes mercados como Venezuela e Argentina, que têm ainda de enfrentar o aumento da inflação e instabilidade política. Peru e Chile surgem bem classificados no que se refere às facilidades para as empresas estrangeiras operarem no país, além da estabilidade econômica e política, governo corporativo, ordenamento jurídico e ausência de litígios comerciais.

Crescimento do volume de negócios acima dos 6% nos próximos três anos é a previsão de 61% das empresas que participaram no estudo

do Grupo Atradius. Cerca de 59% esperam que esta tendência se repita no que diz respeito aos lucros. "A América Latina tem muito para oferecer às empresas que procuram novos mercados para expansão. Tem uma população jovem e em crescimento, sensível à importação de bens de consumo. Além disso, as reformas dos últimos anos continuam a melhorar a estabilidade econômica e política em grande parte da região", explicou Isidoro Unda, CEO do Grupo Atradius.

A Crédito y Caución, que entrou recentemente no Brasil e é operadora do Grupo Atradius em Portugal, Espanha e Brasil, há 80 anos vem desenvolvendo produtos e serviços que contribuem para o crescimento das empresas, protegendo-as dos riscos de não-pagamento associados às vendas a crédito de bens e serviços. Com mais de 70 sucursais, operando seguros de crédito, caução e serviços de recuperação de dívidas em 40 países, ela tem cerca de 33% de quota de mercado em Portugal e 60% na Espanha, o que se traduz na liderança ibérica do setor.

Com lucros totais de cerca de 1.800 milhões de euros e participação de 31% no mercado global dos seguros de crédito, o Grupo Atradius assegura anualmente cerca de 590 mil milhões de euros do comércio mundial. Com 160 sucursais, tem acesso à informação comercial de mais de 52 milhões de empresas em todo o mundo e toma mais de 22 mil decisões diárias de limites de crédito. ■

Pessoas

Nalco tem novo General Manager de I&IS

OSVALDO ALCOECER FOI DESIGNADO pela Nalco para ocupar o cargo de *general manager* da I&IS (Industrial and Institutional Services), unidade de negócios na América Latina. O executivo trabalha na empresa há 33 anos e já passou pelas sedes do México, Argentina, Brasil e Estados Unidos, ocupando diferentes cargos.

Alcoecer propõe alguns objetivos que considera de extrema importância para a manutenção dos bons resultados obtidos nos últimos anos. Entre eles a otimização da segurança do trabalho, o aumento de alinhamento da organização com as unidades globais de negócio, a avaliação dos talentos e desenvolvimento de líderes, o melhoramento da produtividade, entre outros.

O novo executivo tem o compromisso de dar suporte aos funcionários das sedes instaladas na América Latina com os recursos que serão justificados por meio da priorização

dos planos de vendas e marketing e que serão desenvolvidos juntamente com as unidades globais de negócio da empresa. "Agora é hora de acelerar nosso crescimento, contando com o melhor time nos mercados existentes e nos novos mercados em que atuamos, para alcançarmos um futuro brilhante e sustentável", defende. ■





Executiva do Ano

A diretora de Gás e Energia da Petrobras, Maria das Graças Silva Foster, foi eleita Executiva do Ano, pelo Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (Ibef). A cerimônia de entrega do troféu foi realizada no dia 21 de novembro, na sede social do Jockey Club Brasileiro, no Rio de Janeiro.

Criado em 1985, o prêmio é concedido aos profissionais que mais se destacaram em suas atividades nos últimos 12 meses e à empresa na qual trabalham. A diretora recebeu o troféu, chamado O Equilibrista, como a Executiva do Ano de 2008. O evento contou com a presença da ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, do diretor de E&P da Petrobras, Guilherme Estrella, entre outras autoridades.

Dilma Rousseff destacou a trajetória vitoriosa de Graça Foster e a parabenizou pela conquista. "Tenho certeza de que a sua contribuição para o Brasil tem sido extraordinária. Por isso, considero muito feliz a escolha de seu nome como executiva do ano pelo Ibef."

No discurso, a diretora da Petrobras agradeceu aos parceiros da estatal e dos setores de gás natural e de energia elétrica, e fez uma menção especial à ministra Dilma Rousseff. "Aprendi com ela a reagir e suportar, a não deixar de

lutar por aquilo que é melhor para o nosso país."

Formada em engenharia química e funcionária de carreira da Petrobras há quase 30 anos, Maria das Graças Foster ocupa a diretoria de Gás e Energia da Petrobras desde setembro de 2007. Entre maio de 2006 e setembro do ano passado, atuou como presidente e diretora financeira da Petrobras Distribuidora.

Atualmente, também é presidente da Petrobras Gás S/A (Gaspetro), dos conselhos de administração da Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S/A (TBG), da Transportadora Associada de Gás S/A (TAG). É ainda membro dos conselhos de administração da Petrobras Transporte S/A (Transpetro), da Petrobras Biocombustível S/A e do Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP). ■



Prysmian

Visão de futuro

A PRYSMIAN CABOS e Sistemas, marca que substituiu a Pirelli Cabos e está presente em Vila Velha há mais de um ano, anuncia uma nova fase no estado capixaba. Nos próximos dias, a empresa inicia a construção de sua unidade fabril dedicada exclusivamente à produção de tubos flexíveis para extração marítima de petróleo e gás e vai movimentar a mão-de-obra local, contribuindo para a geração de mais de 300 postos de trabalho, durante e após sua implantação. Serão 155 vagas durante os 13 meses de obras civis e mais 150 quando a nova unidade produtiva começar a operar, no primeiro trimestre de 2010.



A companhia teve o projeto de implantação avaliado pelos organismos governamentais pertinentes, nos âmbitos municipal e estadual, e já protocolou solicitação na Secretaria de Patrimônio da União para iniciar a expansão, aumentando em 13 mil m² a área do terreno da atual fábrica de cabos umbilicais – utilizados no processo de extração de petróleo em águas profundas – já existente em Vila Velha. No total estão sendo investidos US\$ 125 milhões para a ampliação do complexo industrial.

A construção da nova unidade fabril da Prysmian no Espírito Santo é fruto de contrato de US\$ 135 milhões fechado com a Petrobras neste ano para o exclusivo fornecimento de tubos flexíveis à extração marítima de petróleo e gás, que tem duração de quatro anos.

Este acordo representa um grande passo à frente na expansão das operações da Prysmian na indústria de serviços de Oil, Gas & Petrochemical (OGP), confirmando seu compromisso de investir em negócios de valor agregado com mais alta lucratividade e altos níveis de tecnologia. Além de permitir que a companhia ofereça uma gama abrangente de produtos Surf (Umbilicais Submarinos, *Risers* e *Flowlines*), satisfazendo a necessidade da indústria de OGP. ■

Sai financiamento de Mexilhão

A Petrobras já assegurou recursos para concluir o megaprojeto de Mexilhão, que vai agilizar também a produção de outros campos da Bacia de Santos, como Uruguá e Tambaú, além do projeto piloto de Tupi.

No dia 15 de dezembro, a Companhia Mexilhão do Brasil (CMB), sociedade de propósito específico (SPE) vinculada à estatal, assinou com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) contrato de financiamento no valor de R\$ 528 milhões para a construção da plataforma de Mexilhão 1 (PMXL-1), a ser operada pela Petrobras. Considerado como um empréstimo-ponte, o financiamento terá vigência durante a fase de construção da plataforma, podendo ser substituído depois por um financiamento de longo prazo.



Foto: Divulgação Estaleiro Mauá

Com capacidade para tratar 15 milhões de m³ de gás por dia, a PMXL-1, a maior plataforma fixa do país, será instalada a cerca de 145 km da costa (em lâmina d'água de 172 m).

O gás produzido em Mexilhão será escoado por gasoduto marítimo de 34 polegadas até a Unidade de Tratamento de Gás Monteiro Lobato (UTGCA), localizada em Caraguatatuba, no litoral norte paulista. Desta unidade, o gás será escoado pelo Gasoduto Caraguatatuba-Taubaté (Gastau) até a rede de malhas existente.

A implantação do Projeto Mexilhão, que integra o Plano de Antecipação da Produção de Gás (Plangás), vai suprir uma parte do mercado da região Sudeste e reduzir a dependência externa de gás natural para o abastecimento do país. ■

Sinal verdade para UTGCA

O Ibama concede licença de instalação para obras da UTGCA, que irá processar o gás proveniente dos campos de Mexilhão, Uruguá e Tambaú, além do produto proveniente do projeto piloto do campo de Tupi.

A Petrobras recebeu no dia 11 de dezembro, do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), a tão esperada Licença de Instalação para a Unidade de Tratamento de Gás Monteiro Lobato (UTGCA), em Caraguatatuba (SP).

A UTGCA, que teve suas obras iniciadas no final de 2007, recebeu a licença de número 568/2008, com validade por seis anos, deverá ter suas obras concluídas até 2010, quando está prevista a sua entrada em operação, ainda no primeiro semestre.

A unidade, que ocupa 565.000 m² (de uma área total de 1 milhão de m²), receberá o gás proveniente da plataforma de Mexilhão, a ser instalada a cerca de 140 km da costa de Caraguatatuba, além da produção da Uruguá e Tambaú e do pro-



Ilustração: Petrobras

jeto piloto de Tupi, que deve começar a operar a partir de março de 2009.

Com capacidade para tratar 15 milhões de m³ por dia de gás natural (ao qual serão somados os 3 milhões de m³ por dia processados por uma unidade extra, a Planta de Ajuste de Ponto de Orvalho/DDP), a UTGCA integra a carteira de projetos do Plano de Antecipação da Produção de Gás (Plangás) da companhia, que visa contribuir para a redução da dependência do Brasil do gás natural importado. ■

Certificação múltipla

A TÜV Rheinland do Brasil, subsidiária do Grupo TÜV Rheinland – um dos maiores certificadores mundiais – entregou no dia 12 de dezembro os certificados ISO 9001:2000, ISO 14001:2004 e OHSAS 18001:2007 para a Petrobras. Foram certificados no SGI os edifícios sede do Rio de Janeiro (Edihb e Edise), de São Paulo (Edisp), Salvador (Ediba), Macaé (Edima) e, no SGQ, outro edifício carioca (Edita) além de 43 postos avançados espalhados pelo Brasil.

As certificações comprovam o cumprimento das normas de Qualidade, Ambiental e de Saúde e Segurança Ocupacional pelos profissionais da unidade de Serviços Compartilhados da Estatal, entre eles empregados próprios e prestadores de serviços em todo o Brasil. Foram auditados edifícios e pontos

de atendimento nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Paraná, Bahia, Amazonas e Distrito Federal.

O Grupo TÜV Rheinland, fundado na Alemanha há mais de 130 anos e que iniciou sua internacionalização há três décadas, ganhou a licitação para realizar um dos maiores processos de auditoria de certificação dos últimos anos. "Foi um grande desafio, pois envolveu os serviços centralizados e de suporte, como folha de pagamento, aquisição de bens e serviços, administração predial, saúde, viagens, transporte de bens e pessoas, entre outros, para toda a Petrobras", conta Suzete Schipa Suzuki, coordenadora da Área de Certificação de Sistemas de Gestão da TÜV Rheinland. A auditoria envolveu mais de 15,8 mil profissionais das mais diversas atividades. ■

CBO Manoella inicia operações

Foto: Divulgação



O navio de apoio marítimo CBO *Manoella*, do tipo PSV 3000, foi entregue a empresa em cerimônia realizada dia 18 de dezembro, no Centro Cultural da Marinha. Este navio será o 14º da frota da CBO e vai atender o contrato da CBO com a Devon Energy.

O CBO *Manoella* é um projeto único (UT 715 L, desenvolvido especialmente para a CBO, com capacidade de operar tanto como navio de suprimentos como no suporte a operações de construções subaquáticas que usam submarino operado por controle remoto. O navio foi construído no Estaleiro Aliança, que tem sete outros navios deste tipo em construção. A madrinha do novo navio foi a senhorita Manoella Fischer Marcondes Ferraz.

O presidente da CBO e do Estaleiro Aliança, Luiz Maurício Portela, destaca que o Grupo Fischer, acionista controlador das empresas, autorizou o plano de expansão do estaleiro e da frota da CBO, com investimentos no valor de US\$ 896,5 milhões, 90% financiados com recursos do FMM (Fundo de Marinha Mercante) e 10% com recursos próprios.

Em setembro, o Departamento do Fundo de Marinha Mercante concedeu prioridade ao financiamento solicitado. O plano de expansão compreende a construção e 20 navios, a expansão do Estaleiro Aliança e da Base da CBO, em Macaé (RJ).

Desde 1999, os investimentos da CBO reativam estaleiros no estado do Rio de Janeiro para a construção de navios tecnologicamente sofisticados. Primeiramente foram construídos três PSVs. Em 2004, a CBO adquiriu o controle do Estaleiro Ebin, que passou a se chamar Estaleiro Aliança. ■

OTC 2009

De volta à avenida



Brasil vai voltar a brilhar na principal "avenida" do Reliant Park, em Houston, Texas (EUA), onde se realiza o maior evento do setor de petróleo no mundo: a Offshore Technology Conference. No próximo ano, o Pavilhão Brasil, coordenado pelo nono ano consecutivo pelas duas principais entidades do setor, o Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP) e a Organização Nacional da Indústria do Petróleo (Onip), ocupará o estande número 4.741, na avenida principal do mega centro de convenções, com 65 mil metros quadrados.

"Trata-se de um dos principais pontos de passagem dos visitantes. Um lugar de grande visibilidade para as empresas", anunciou o secretário executivo do IBP, Álvaro Teixeira, durante a primeira reunião preparatória da delegação brasileira, realizada em dezembro. "Sem dúvida alguma, esta é a reunião mais numerosa que fizemos", contabilizou Teixeira, destacando a presença de representantes de um bom número de novas empresas interessadas em participar do Pavilhão. Em 2008, a OTC teve a participação de 2.500 empresas expositoras, de 35 países e 75.092 visitantes de 110 países.

O Pavilhão Brasil, que faz parte do convênio Onip-Apex (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos), no projeto Brazilian Supply Oil & Gas, já tem confirmada a participação de 24 empresas para o



evento do próximo ano, que será realizado entre os dias 4 e 7 de maio.

Dentre elas, a revista **TN Petróleo**, Orteng, MCS Engenharia, Nuclep, Subsint, Kromav, Abimaq, Asel-Tech, WBS, Poland, Protubo, Flexomarine, Oceânica, Coester, IVC, Multialloy, Chemtech e Keppel Fels, além da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e da Petrobras.

"Desde 2001 vamos à OTC como visitantes. Agora resolvemos participar efetivamente", comentou Ricardo Vahia, diretor da Kromav, empresa de engenharia que atua desde 1996 em projetos nas áreas *offshore* e naval. "Durante este período de atividade tivemos a oportunidade de prestar alguns serviços de engenharia para o exterior, como por exemplo, a execução de projeto básico para as acomodações (casario) de uma plataforma para um estaleiro japonês", informa ele. "Nossa intenção ao participar da OTC 2009 é mostrar ao mercado americano e mundial da área *offshore* os serviços de engenharia que podemos oferecer com base na experiência adquirida em projetos para a Petrobras", conclui o executivo. ■